

# Kassab suspende aluguel de 10 mil tablets por valor que permite comprar 53 mil

## Aluguel por três anos custaria R\$ 138,9 mi

Suspensão do contrato foi anunciada ontem, depois de reportagem do 'Estado'

**Felipe Frazão**  
**Diego Zanchetta**  
**Rodrigo Burgarelli**

O prefeito Gilberto Kassab (PSD) mandou suspender o aluguel de 10.041 tablets para profissionais da administração pública. O Estado revelou, na edição de ontem, que o aluguel dos aparelhos por três anos custaria R\$ 138,9 milhões, cinco vezes mais do que o valor de compra do tablet mais caro disponível no mercado. Além disso, o dono da empresa contratada foi condenado por fraudes em contratos

de inspeção veicular e está foragido da Justiça.

Kassab disse ontem que o aluguel está suspenso até que o contrato seja esclarecido. "Pedi que seja apurado e esclarecido para a opinião pública", disse o prefeito. Não há prazo para que a investigação da Prefeitura sobre o contrato seja finalizada. Caso não houvesse suspensão, os primeiros equipamentos teriam de ser entregues em cerca de 30 dias.

O presidente da Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município (Prodram), Cesar Kiel, disse que a justificativa para o preço milioná-

rio do aluguel são as características específicas do modelo, como a robustez, a resistência a quedas, poeira e chuva. Ele afirmou que "com certeza" foi o melhor custo-benefício, porque a empresa fez pesquisas de mercado para avaliar os custos.

Kiel afirmou que o preço também incluiria o aluguel de impressoras portáteis e suprimentos de impressão. Esses serviços, porém, não estão incluídos no contrato assinado para o aluguel dos tablets e fazem parte de um lote separado. Pelo aluguel de 7.163 impressoras e suprimentos, a Prodram iria pagar mais R\$

74,7 milhões para uma outra empresa, a RB Code.

Ao Estado, o presidente da Prodram afirmou que já prepara uma nova licitação para o aluguel de 750 tablets a serem usados por fiscais de subprefeituras. A empresa quer testar se consegue baixar o preço unitário ao exigir menor cobertura do seguro. Mas reconhece que isso será definido apenas pelo mercado. "Visualizamos que diminuir o seguro poderia reduzir o preço."

**Modelo.** A Prodram disse que o tablet fornecido pela Neel Brasil, vencedora de um pregão ele-



**Explicação.** Kassab disse que o contrato tem de ser esclarecido e não há prazo para a Prefeitura terminar a investigação

trônico feito pela empresa em novembro, seria o CL900, fabricado pela Motion Computing e sem comercialização no Brasil. Um modelo com especificações similares às exigidas pelo edital custa cerca de R\$ 2,3 mil em sites estrangeiros de varejo.

O valor de cada unidade é cerca de R\$ 300 mais baixo do que o top de linha da Apple, o iPad 2, o mais caro comercializado no Brasil. Ontem, a reportagem mostrou que o valor gasto com o aluguel de cada aparelho por três anos seria de cerca de R\$ 14 mil, mais de cinco vezes o preço do tablet da Apple. A empresa preferiu não se manifestar ontem e afirmou que está “resolvendo” as questões judiciais relativas ao seu proprietário.

**Câmara.** Outros órgãos públicos da cidade também estão de olho nos computadores portáteis. Os 55 vereadores de São Paulo também vão ter tablets em 2012 pagos com verba do orçamento da Câmara. O pregão eletrônico para a aquisição de aparelhos Samsung Galaxy pelo valor de R\$ 174,82 mensais – o pacote inclui internet 3G – foi encerrado ontem. Por ano, o aluguel de cada aparelho vai sair por R\$ 2.100 mensais, menos da metade dos R\$ 4.600 que a Prefeitura pagaria por seus tablets.

A vencedora do pregão da Câmara foi a Claro. Cada vereador ainda terá direito a usar 200 mensagens de texto por mês, além de assistência técnica.

## Promotoria vai investigar contrato de R\$ 138,9 mi

● Não é só a Prefeitura que vai analisar o contrato de R\$ 138,9 milhões com a Neel Brasil. Após a denúncia do Estado, o Ministério Público Estadual (MPE) abriu procedimento para analisar se há ilegalidades na contratação da empresa. A Promotoria vai investigar tanto o procedimento da contratação quanto a razoabilidade de se gastar esse valor com o aluguel dos equipamentos, já que o valor de compra é cinco vezes menor do que seria

pago pela Prefeitura.

A Neel Brasil venceu o pregão eletrônico após duas outras empresas que deram um valor mais baixo terem sido inabilitadas. Uma delas, a Transfer Sistemas de Energia, cobrou R\$ 47,5 milhões para oferecer o mesmo serviço – cerca de um terço dos R\$ 138,9 milhões que a Neel iria receber. A justificativa para a exclusão da proposta da Transfer é de que a empresa não tinha a capacidade técnica exigida pelo edital.

O procedimento foi distribuído ontem para o promotor Saad Mazloum, da Promotoria do Patrimônio Público, que será o responsável pela investigação. / F.F. e R.B.

### FICHA TÉCNICA

#### Motion CL900



O tablet que a Neel Brasil iria fornecer à Prefeitura não é vendido no País. Robusto e com proteção especial contra choques, queda e poeira, ele custa cerca de R\$ 2,3 mil em sites no exterior.

- Conexão Wi-Fi, Bluetooth e 3G
- Tela LED com 10,1 polegadas

#### ● Proteção

Bordas de borracha, estrutura à prova d'água e vidro resistente a arranhões e quedas

#### ● Processador

Intel Atom Z670, com 1,5 GHz

#### ● Armazenamento

64 GB de memória

#### ● Resolução máxima

1366 x 768 (WXGA)

#### ● Sistema Operacional

Microsoft Windows 7

#### ● Extras

Câmera do lado traseiro, entrada USB e acesso de cartão de memória

# Lei autoriza mais prédios na Faria Lima

Projeto da gestão Gilberto Kassab (PSD) que permite novas construções na região é aprovado pela Câmara

**Venda de títulos pode render R\$ 1,5 bilhão ao prefeito, o suficiente para cumprir promessa de investir em metrô**

EVANDRO SPINELLI  
VANESSA CORREA  
DE SÃO PAULO

A Câmara de São Paulo aprovou ontem projeto de lei que autoriza a prefeitura a vender títulos imobiliários estimados em até R\$ 1,5 bilhão para novos empreendimentos na região da Faria Lima.

Com a venda dos títulos, o prefeito Gilberto Kassab (PSD) vai abrir brecha para a construção de novos prédios na área e, com isso, conseguir dinheiro para cumprir a promessa de campanha de investir R\$ 1 bilhão no metrô.

Especialistas defendem o

adensamento da região, que tem trânsito intenso, com a ressalva de que precisam ser construídos prédios residenciais e que parte do dinheiro seja usada para investimentos em transporte coletivo.

O projeto prevê a construção de uma nova linha de metrô no eixo da av. Faria Lima — a construção da linha 20-rosa, que ligará Lapa a Moema.

Para o urbanista Kazuo Nakano, do Instituto Pólis, é importante trazer mais pessoas para morar na área, que tem boa infraestrutura e empregos. Mas a prefeitura deveria privilegiar empreendimentos voltados para um público de renda menor, que use menos carros, diferente do que as construtoras pretendem para a região.

## TRANSPORTE

Segundo Sérgio Guimarães

Pereira Júnior, diretor da Vallor Urbano, empresa especializada em loteamentos, a construção de prédios para famílias de renda mais baixa “acabaria não fechando a conta” dos empreendedores, porque os títulos que a prefeitura vai vender e os terrenos são caros naquela região.

Ele propõe, como medida para diminuir impactos de trânsito, investimento em transporte público.

O arquiteto Fernando Serapião, editor da revista “Monolito”, vê também a necessidade de investimentos em transporte público, para que seja feito o “adensamento populacional desejável”.

“A mistura, com a chegada de prédios residenciais, é boa, porque a pessoas podem trabalhar perto de casa. Mas é preciso fazer investimento inteligente do que for arrecada-

do. Na gestão Marta Suplicy (PT), o dinheiro foi investido em dois túneis, o que incentiva o uso de carro.”

Cândido Malta, urbanista que ajudou a elaborar o atual plano diretor, critica a falta de estudo da capacidade de suporte de transportes da área. Segundo ele, esse estudo foi exigido no plano diretor, mas nunca foi aplicado.

Eduardo Della Manna, diretor de legislação urbana do Secovi (sindicato das empresas do setor imobiliário), concorda com investimentos em transporte coletivo, mas ressalva que o trânsito tende a diminuir na área.

Ele cita que a linha 4-amarela, com duas estações próximas ao largo da Batata, já ajudou a retirar carros das ruas da região. E uma nova linha de metrô incentivaria ainda mais o uso do transporte público na região.

## MAIS PRÉDIOS NA FARIA LIMA

Câmara aprova emissão de títulos para negociar áreas

### QUANTO AINDA PODE SER CONSTRUÍDO EM CADA SETOR

	PINHEIROS	FARIA LIMA	OLIMPÍADAS	HÉLIO PELEGRINO
Residencial	214 mil m <sup>2</sup>	234 mil m <sup>2</sup>	160 mil m <sup>2</sup>	113 mil m <sup>2</sup>
Não residencial	1.382 m <sup>2</sup>	0,74 m <sup>2</sup>	1,87 m <sup>2</sup>	117 mil m <sup>2</sup>



## ENTENDA A MUDANÇA PARA A OPERAÇÃO FARIA LIMA

### 1 O FINANCIAMENTO

Para captar dinheiro para revitalizar a área, a prefeitura vende títulos públicos (Cepacs) a empresas interessadas em construir acima dos limites básicos ou em modificar o tipo de uso do imóvel (de residencial para comercial e vice-versa)

### 2 O PROBLEMA

Como o número de títulos autorizados desde 2004 quase se esgotou, a prefeitura não tem como negociar a área restante

### 3 A SOLUÇÃO

A Câmara autorizou a emissão de mais 350 mil Cepacs para negociar o restante da área

# Faria Lima: 452 mil m<sup>2</sup> liberados para prédios

Câmara dá aval para prefeito vender R\$ 2 bilhões em títulos que vão permitir construção de edifícios na região acima da Lei de Zoneamento

**Diego Zanchetta**

O prefeito Gilberto Kassab (PSD) ganhou ontem sinal verde da Câmara Municipal de

São Paulo para colocar no mercado R\$ 2 bilhões em títulos que vão permitir a construção de prédios acima da Lei de Zoneamento na região da Aveni-

da Brigadeiro Faria Lima, na zona sul de São Paulo.

Na prática, a medida amplia a verticalização e pode prejudicar o trânsito na região. As regiões que poderão receber mais prédios ficam no perímetro das Avenidas Brigadeiro Faria Lima, Pedroso de Moraes, Eusébio Matoso e Frederico Herman Júnior e nas Avenidas Hélio Pellegrino, Santo Amaro e Bandeirantes, incluindo o entorno das vias.

O projeto do Executivo – aprovado ontem em segunda e definitiva discussão, com 40 votos a favor e 11 contra – libera 452 mil m<sup>2</sup> para serem adquiridos por incor-

poradoras que quiserem construir novos empreendimentos em uma das regiões mais cobiçadas hoje pelo mercado imobiliário. Esse número equivale a três vezes a área prevista para o "Piritubão" – também aprovado ontem (veja na C12).

**Mais lentidão.** Pelo projeto aprovado, o perímetro da Operação Urbana Faria Lima poderá receber até 24 arranha-céus iguais ao Edifício Altino Arantes, a Torre do Banespa, que fica no centro de São Paulo. Com base na média de uma vaga de estacionamento a cada 35 m<sup>2</sup> de construção – parâmetro usado por arquitetos e técnicos da própria administração municipal –, os novos empreendimentos da área absorveriam 11.700 veículos. A quantidade é maior que os atuais 9.600 carros que passam pela Avenida Juscelino Kubitschek na hora de maior movimento de manhã e os 7 mil automóveis que entopem a Faria Lima no horário de pico da tarde.

A liberação descongela "estoques" (áreas disponíveis) para novos condomínios comerciais e residenciais em bairros já saturados, como Pinheiros e Itaim-Bibi. No total, o prefeito quer vender mais 500 mil Certificados de Potencial Construtivo (Cepacs), quase o mesmo número que foi negociado nos últimos dez anos na região. O dinheiro arrecadado será investido em novas linhas do Metrô e outros projetos (veja ao lado), segundo o governo municipal. Mas nenhuma cláusula no projeto aprovado pelos vereadores garante o investimento.

Cada Cepac foi comercializado por R\$ 4 mil no último leilão da Operação Urbana Faria Lima realizado em 25 de maio de 2010. O valor é considerado baixo nos dias de hoje, pela demanda do mercado – ou seja, com a venda, a Prefeitura lucraria no mínimo R\$ 2 bilhões e as construtoras poderiam usá-los para construir prédios mais altos em terrenos menores.

## PARA ONDE VAI O DINHEIRO

### ● O que foi feito

Túneis sob a Avenida Brigadeiro Faria Lima

Prolongamento da Avenida Hélio Pellegrino

Duplicação do eixo das Ruas Funchal e Haroldo Veloso

Primeira fase das obras no Largo da Batata

Repasso de R\$ 120 milhões para

a Linha 4-Amarela

### ● O que falta

Ciclovias da Praça Pan-Americana até a Cidade Universitária

Urbanização das comunidades carentes Coliseu e Panorama e destinação de 10% da arrecadação com Cepacs para Habitações de Interesse Social (HIS)

Revisão da reurbanização da Juscelino Kubitschek e Bulevar JK

## MAIS PRÉDIOS

● Prefeitura vai permitir a construção de 410 mil m<sup>2</sup> na região. Em troca, construtoras pagam obras viárias

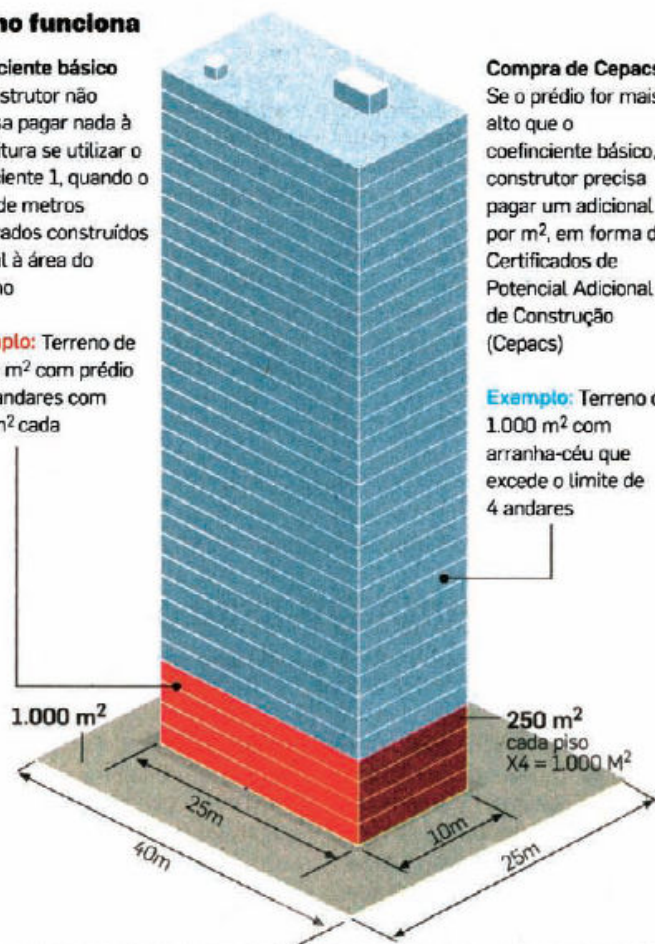
### Como funciona

**Coefficiente básico**  
O construtor não precisa pagar nada à Prefeitura se utilizar o coeficiente 1, quando o total de metros quadrados construídos é igual à área do terreno

**Exemplo:** Terreno de 1.000 m<sup>2</sup> com prédio de 4 andares com 250 m<sup>2</sup> cada

**Compra de Cepacs**  
Se o prédio for mais alto que o coeficiente básico, o construtor precisa pagar um adicional por m<sup>2</sup>, em forma de Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs)

**Exemplo:** Terreno de 1.000 m<sup>2</sup> com arranha-céu que excede o limite de 4 andares



# Rodízio é suspenso entre 23 de dezembro e 13 de janeiro

O rodízio municipal de veículos em São Paulo será suspenso para os veículos de passeio entre 23 de dezembro e 13 de janeiro. Nesse período, continuam valendo a Zona de Máxima Restrição à Circulação de Caminhões (ZMRC) e a Zona de Máxima Restrição ao Fretamento (ZMRF).

O rodízio será retomado só em 16 de janeiro, uma segunda-feira. A volta da restrição no meio das férias de verão é necessária, segundo os técnicos, por causa do aumento do fluxo de veículos na capital paulista com o início das aulas em parte da rede particular de ensino.

A restrição municipal começou a ser adotada em outubro de 1997 e restringe a circulação de veículos no Anel Viário da cidade nos períodos da manhã, das 7h às 10h, e da tarde, das 17h às 20h. A área de restrição é demarcada pelas Marginais do Tietê e do Pinheiros, Avenidas dos Bandeirantes e Afonso D'Escagnol-

## Pedágio na Fernão sobe para R\$ 1,40

● Os oito pedágios da Rodovia Fernão Dias, entre São Paulo e Belo Horizonte, administrados pela concessionária Autopista, terão aumento a partir de segunda-feira. A tarifa básica vai pas-

sar de R\$ 1,30 para R\$ 1,40, de acordo com informações da empresa.

Segundo o contrato de concessão assinado entre a Autopista Fernão Dias e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o reajuste anual da tarifa está previsto sempre na data de aniversário, 19 de dezembro.

le Taunay, Complexo Viário Maria Maluf, Avenidas Tancredo Neves e Juntas Provisórias, Viaduto Grande São Paulo e Avenidas Prof. Luís Inácio de Anhaia Melo e Salim Farah Maluf.

**Penalidades.** Transitar em locais e horários não permitidos pela regulamentação prevista no Código de Trânsito Brasileiro implica infração de trânsito de nível médio, resultando em multa no valor de R\$ 85,13 e acrésci-

mo de quatro pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH). São Paulo bateu neste ano, em outubro, a marca recorde de 18 multas de trânsito por minuto. Mais de um terço delas foi por desrespeito ao limite de velocidade. A capital registrou 7.898.329 multas de trânsito entre janeiro e outubro, conforme a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Ao longo de todo o ano passado, foram aplicadas 6.974.682 (13% menos).

# Police é reeleito presidente da Câmara

Até bancada do PT ajuda a reeleger candidato de Kassab para mais um ano de gestão e enterrar oposição ao prefeito no Legislativo

**Adriana Ferraz**  
**Diego Zanchetta**

Em ano eleitoral, o prefeito Gilberto Kassab (PSD) terá o apoio da ampla maioria dos vereadores. Pela primeira vez em três décadas, a Câmara Municipal tem sintonia total com o Executivo. Ontem, durante composição da Mesa Diretora que comandará a Casa em 2012, nenhum partido ficou na oposição. Acordo negociado pelo prefeito colocou até desafetos de PT e PR em cargos de comando e reelegeu José Police Neto (PSD) presidente.

Aliado histórico de Kassab, Police Neto recebeu o apoio de 49 dos 55 vereadores. Na lista dos que votaram sim, há nove dos 11 representantes do PT – Juliana Cardoso se absteve e Francisco Chagas faltou à sessão. A posição da bancada petista revela que a tendência é de que o partido mantenha discurso crítico ao governo, mas não dificulte votações de projetos de Kassab, diferentemente do que ocorreu nas gestões de José Serra, Marta Suplicy, Celso Pitta, Paulo Maluf e Luiza Erundina.

Os únicos quatro parlamentares que não participaram do acordo para formação da Mesa e devem fazer oposição a Kassab em 2012 são Aurélio Miguel (PR), Adilson Amadeu (PTB), Milton Leite (DEM) e Juliana Cardoso (PT). Inimigos declarados do prefeito, Miguel e Amadeu nem compareceram à eleição. Leite, candidato à presidência no ano



TIAGO QUEIROZ/AE

**Acordo.** Só 4 parlamentares devem fazer oposição em 2012

passado, também faltou.

O clima no plenário do Palácio Anchieta na manhã de ontem foi de confraternização entre antigos inimigos. Toninho Paiva (PR), que no ano passado jogou notas de R\$ 1 no plenário para sinalizar que Kassab havia tentado comprar vereadores, voltou à base aliada. E foi eleito 2.º secretário da Câmara. No final, recebeu forte abraço de Police Neto.

Troca. Os petistas, que ficaram fora da Mesa neste ano, votaram no candidato de Kassab em

troca da 1.ª secretaria. O cargo será assumido pelo vereador Ítalo Cardoso, líder do partido. Sem levantar a marca da oposição, o PT pleiteia agora o comando da TV Câmara, cujo orçamento anual é de R\$ 18 milhões. “Não existe nenhuma orientação para que a bancada amenize as críticas. Só estamos fazendo valer nosso direito de proporcionalidade como maior bancada”, argumentou Cardoso. Segundo ele, votar a favor dos projetos de Kassab não quer dizer concor-

dar com a gestão. "Apoiamos temas que já eram discutidos quando estávamos na Prefeitura."

Constrangida, Juliana Cardoso foi a única petista a se abster. "Prefiro que meu líder fale sobre isso", respondeu, ao ser questionada se faltava sintonia no partido sobre o papel da oposição.

Logo após ser reeleito, Police Neto declarou ter cumprido sua missão de apaziguar rivalidades. Não sem concessões. Para conseguir a reeleição, seguiu ordem de Kassab e retirou da Mesa aliados como Cláudio Prado (PDT) e Netinho de Paula (PCdoB) para contemplar desafetos. "A busca pela tolerância nos obriga muitas vezes a tomar algumas atitudes conservadoras."

A posição de Kassab é privilegiada. Antes dele, a maior bancada governista já formada na Casa contou com 45 dos 55 vereadores em 2003, na gestão Marta Suplicy. E a menor, com 6, foi de Celso Pitta, em 2000.

## 'Não sou um rebelde sem causa', diz Aurélio Miguel

● Aos 47 anos, Aurélio Miguel (PR) tem se mostrado um aluno aplicado na política. Com apenas dois mandatos, o judoca campeão olímpico de 1988 conhece mais o regimento da Câmara e leis municipais do que muitos vereadores veteranos.

Nos últimos quatro anos, ele se tornou oposição ao governo Gilberto Kassab (PSD) após não ser indicado para secretário municipal de Esportes e não ter seu projeto que criava uma bolsa-atleta sancionado – o prefeito havia prometido o cargo e a regulamentação da proposta ao vereador durante as eleições de 2008.

No próximo ano, o parlamentar

garante que se manterá como uma das poucas vozes do Palácio Anchieta contra o governo, apesar do acordo que colocou seu partido no comando da Mesa Diretora. "Podem me expulsar do partido, mas não vou ter cabresto", disparou. "Não sou um rebelde sem causa. O que é bom para a cidade, como melhoramentos viários em Itaquera, eu voto a favor. Mas voto contra a isenção de mais de R\$ 400 milhões para o Corinthians, contra a construção de um Piritubão que ninguém sabe quando vai sair do papel, contra um monotrilha que vai destruir um bairro inteiro."

Para ele, "a Câmara hoje está refém do prefeito", que consegue aprovar tudo o que quer. Sobre o futuro sozinho, diz que nunca dependeu de bloco para expor opiniões. "Vou fazer meu trabalho com independência." / D.Z. e A.F.

## ENTREVISTA

**José Police Neto**, presidente da Câmara

## 'Eu cumpri a minha missão de pacificador'

● No ano passado, durante a eleição da Mesa, teve até vereador que jogou dinheiro no plenário, indicando compra de votos. Neste ano, o clima foi de tranquilidade entre antigos inimigos. O que mudou?

Quando fui eleito, há um ano, disse que minha primeira função seria aproximar as distâncias. Foi o que fiz. Eu cumpri a minha missão de pacificador. O resultado foi visto hoje.

● Os poucos vereadores que fazem oposição ao governo hoje dizem que a Casa, neste ano, trabalhou para atender aos interes-

ses do Executivo, só votando projetos do prefeito. Como o senhor responde a essas críticas?

A Casa não trabalhou para atender aos interesses do prefeito, mas aos interesses da cidade. Votamos aqui muitos projetos de vereadores, inclusive um, a Lei do Alvará, que reúne a assinatura de todos.

● A oposição acabou?

É normal que todo prefeito busque obter uma ampla maioria para governar.

● Quais serão as prioridades da Câmara para 2012?

## QUEM É

\* José Police Neto, de 39 anos, deixou o PSDB para seguir Kassab no PSD. No 1º ano de presidência na Câmara, prestou contas na internet e dividiu agrados entre aliados e antigos inimigos.



Nossa prioridade vai continuar sendo a de aproximar o Parlamento da população, com ações de transparência, de fortalecimento das instâncias de poder local, de abertura à participação do cidadão, de garantia à liberdade de expressão e de evolução do processo que reduza a burocracia.



# Mau momento

**T**udo piorou na cidade de São Paulo nos últimos anos. Pelo menos, esta é a impressão de seus habitantes, registrada em pesquisa do Datafolha.

Em março de 2008, os paulistanos davam nota 7,2 às condições de moradia na cidade. A avaliação, agora, baixou para 6,2. O asfaltamento das ruas passou de 6,2 para 5,9. As opções para uso de transportes coletivos, que obtinham a surpreendente nota de 6,7 há pouco mais de três anos, perderam 0,7 ponto percentual na nova enquete.

Ações contra enchentes, atividades para idosos, coleta de lixo, quantidade de hospitais públicos e particulares -não houve aspecto em que a avaliação dos habitantes se tenha tornado mais favorável.

Também vai mal a popularidade do prefeito Gilberto Kassab. Contava com 61% de “ótimo” e “bom” em 2008; apenas 20% dos entrevistados mantêm, atualmente, a mesma avaliação.

A um ano do término de seu mandato, o nível de respaldo popular à administração Kassab supera apenas o das gestões de Jânio Quadros e Celso Pitta, numa série histórica que se inicia em 1987.

Seria precipitado, por certo, traçar conclusões definitivas a partir da pesquisa. Aspectos subjetivos prevalecem

na avaliação de alguns itens. Não corresponde à realidade, por exemplo, a percepção de que a atual quantidade de escolas públicas ou de áreas para a prática de esportes é menor que em 2008.

Parece refletir-se mais, em casos como esses, um fenômeno de aumento das expectativas e exigências da população, num período de crescimento econômico.

Enquanto isso, a prefeitura tratou de reduzir seus investimentos, de forma preventiva, na medida em que se tornavam mais graves as notícias sobre a crise financeira global em 2008.

Um ciclo de inaugurações -e sua correspondente publicidade nos meios de comunicação- se anuncia para o último ano da gestão Kassab. O termômetro pode, assim, registrar novas surpresas na avaliação do prefeito.

Resta saber qual é o legado político real, a médio e longo prazo, de uma gestão que ostenta alguns pontos negativamente positivos -como a Lei Cidade Limpa, medidas pontuais para melhorar o trânsito, a continuidade da Virada Cultural- ao lado de crônicas dificuldades em tornar, pelo planejamento e pela organização do crescimento, minimamente viável o futuro de uma cidade que parece sempre estar a um passo do colapso.

# Rádios FM terão alerta instantâneo de trânsito

Ideia é transmitir informações padronizadas em tempo real

**Custos e ação do poder público estão indefinidos; ABNT deve definir regras no começo de 2012**

**ALENCAR IZIDORO**  
DE SÃO PAULO

Empresas de comunicação, tecnologia e engenharia automotiva preparam a difusão no país de um canal de mensagens de trânsito via rádio FM e navegador de GPS.

O serviço deverá transmitir informações padronizadas aos motoristas, em tempo real, sobre as interferências em vias urbanas e em rodovias.

Os alertas -como congestionamentos, acidentes e alagamentos- poderão ser exibidos no visor dos aparelhos mais modernos de rádio FM.

Além de mensagens básicas unificadas para diferentes emissoras (pos-

sivelmente gratuitas, para fidelizar ouvintes), também devem ser difundidas opções comerciais (como rotas alternativas conforme a localização do carro).

O plano é articulado por entidades como AEA (Associação Brasileira de Engenharia Automotiva) e Abert (Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão).

Tem aval da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) e foi apresentado neste mês ao Denatran (Departamento Nacional de Trânsito).

Os custos e a participação do poder público para obter e transmitir as informações de trânsito estão indefinidos.

Ainda assim, a difusão dos serviços (mesmo que só com a iniciativa privada) é dada como certa por emissoras de rádio dentro de até um ano.

“Há urgência devido à

Copa de 2014”, diz Ronald Siqueira Barbosa, diretor da Abert, ressaltando a possibilidade de exibir essas informações em diversos idiomas.

O principal empurrão será dado no começo de 2012, com uma consulta pública da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para uniformizar a transmissão das mensagens de trânsito.

Essa normatização já está traçada e visa criar uma regra sobre códigos e nomenclaturas válidas no país inteiro. É baseada em modelos internacionais, onde há serviços desse tipo desde os anos 90.

## PROGRAMAÇÃO

A primeira diferença em relação aos atuais serviços de trânsito de rádios FM é tecnológica -devido à exibição no visor de símbolos, texto e, eventualmente, mensagens sonoras (depen-

dendo do aparelho, com possibilidade de interrupção da programação conforme a urgência do fato).

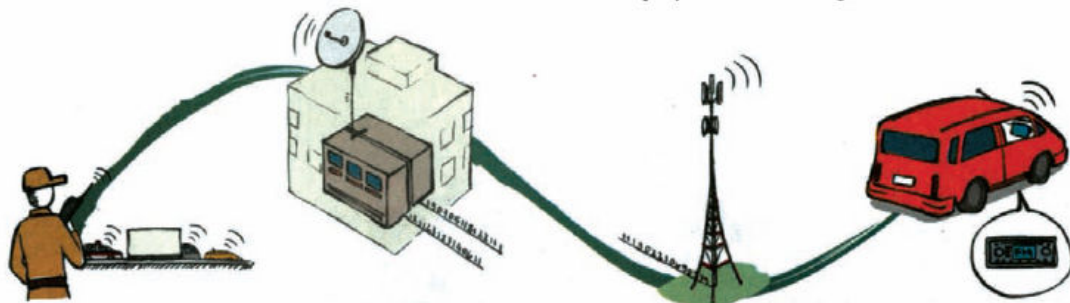
A melhoria da qualidade dessas informações, no entanto, segue incerta, por depender do interesse de governos ou de negócios privados.

Hoje há falta de monitoramento de vias e demora para obter dados de ocorrências.

“Falar que a Rebouças está lenta no pico é chover no molhado. Pelo sistema, dá para pegar a tendência histórica e informar só quando houver pontos fora da curva”, diz Ricardo Takahira, coordenador da comissão da ABNT.

Na maior parte da Europa, os alertas são centralizados pelo governo e repassados de forma gratuita, como serviço de utilidade pública. Nos EUA, predominam os usos comerciais por empresas.

## CANAL DE MENSAGENS DE TRÂNSITO Como funciona o serviço que deverá ser regulamentado em 2012



**1** Uma central recolhe as informações sobre interferências nas vias (a partir de dados da CET e de concessionárias, por exemplo)

**2** As informações são transformadas em códigos: a mensagem "BR 020, sentido Brasília, 4 km de lentidão" pode virar "1130104", por exemplo

**3** A transmissão de dados ocorre por meio de um canal secundário RDS das emissoras de FM (um tipo de espaço ocioso existente)

**4** O motorista recebe a mensagem no visor do rádio FM e de navegadores de GPS, por símbolos, texto e, eventualmente, alertas sonoros

# Terminais de ônibus terão acesso grátis à internet

**Fase de testes** do novo serviço começa na segunda-feira pelo Terminal Santo Amaro, na zona sul, por onde circulam diariamente 210 mil pessoas; em janeiro, a Lapa, na zona oeste, e o Sacomã, na sul, também receberão a tecnologia

**CAIÃO VALLE**  
caio.valle@grupoestado.com.br

A espera por ônibus nos terminais da São Paulo Transporte (SPTrans), empresa ligada à Prefeitura responsável por gerenciar o transporte público na capital, promete ficar um pouco menos chata. Pelo menos para quem tem celular, tablet ou notebook com acesso à internet. Isso porque a SPTrans lançará, na segunda-feira, um projeto-piloto para oferecer aos passageiros conexão sem fio grátis à rede mundial de computadores dentro dos terminais. Por enquanto, a tecnologia estará disponível no Terminal Santo Amaro, zona sul, mas, em janeiro, será levada ao do Sacomã, também na zona sul, e ao da Lapa, na oeste.

Se os resultados forem positivos, a SPTrans vai montar uma licitação no primeiro semestre do ano que vem para expandir o servi-

ço para todos os 27 terminais de ônibus da cidade. Por eles, circulam diariamente cerca de 2 milhões de pessoas. A ação nos três terminais será bancada por empresas que já operam nesses lugares, como, por exemplo, a Rede Ponto Certo, que mantém máquinas de recarga do Bilhete Único.

“Os testes vão durar dois meses. Ao final desse período, vamos fazer um relatório bastante circunstanciado, ou seja, determinando o tamanho da banda (de acesso) necessária”, diz Alexandre Pelegi, coordenador do núcleo de comunicação da Secretaria Municipal dos Transportes.

De acordo com ele, inicialmente, essa banda terá 4 megabytes. Porém, se for constatado que ela é insuficiente para a demanda, pode subir para 5 ou 6.

Os passageiros aprovam a iniciativa. Aguardando em uma fila no Terminal Lapa para entrar em um ônibus rumo à Vila Zatt, zona

norte, o consultor André Alquimim, de 35 anos, afirma que a medida facilitará sua vida profissional. “Também trabalho como DJ, e, para saber de novas festas, tenho que manter contato constante com clientes, amigos e casas noturnas por meio das redes sociais.” Na tarde da última terça-feira, ele navegava no Twitter e no Facebook – mas com uma conexão paga – em seu smartphone enquanto esperava o coletivo.

**Não será possível baixar arquivos e nem acessar sites pornográficos pelo serviço Wi-Fi dos terminais**

O universitário Robson Landim, de 20 anos, que pega ônibus na Lapa rumo à Vila Mariana, zona sul, diz aguardar cerca de 20 minutos na fila até embarcar. “Nesse tempo, eu poderia checar e-mails e acessar o site da faculdade para ver que horas será a aula.”

Pelo Terminal Lapa, circulam aproximadamente 22 mil pessoas por dia. Já no Santo Amaro, são 210 mil, e, no Sacomã, 66 mil.

É justamente essa a intenção da SPTrans ao oferecer o serviço Wi-Fi (logomarca que representa a conexão sem fio) em seus terminais. “Nosso objetivo é que o usuário tenha mais conforto”, diz Pelegi. Por isso, segundo ele, haverá regras. Além de ter que fazer um cadastro, com o número do CPF, cada pessoa só poderá usar a internet livre por até 15 minutos. Depois, terá que esperar uma hora para se conectar novamente.

Além disso, acessar páginas com conteúdo pornográfico e baixar arquivos não será permitido.

Caso a medida saia do papel, as empresas que vencerem a licitação para oferecer o serviço terão que instalar totens interativos nos terminais. Eles fornecerão, em telas sensíveis ao toque, informações dos itinerários dos ônibus. ■



Passageiras usam celular no Terminal da Lapa, na zona oeste, que terá acesso à internet a partir de janeiro

# 2

**MILHÕES**

De pessoas usam os 27 terminais de ônibus gerenciados pela SPTrans na cidade de São Paulo diariamente

# 210

**MIL**

É o número de usuários do Terminal Santo Amaro. É o 3.º mais movimentado, atrás de Parque D. Pedro 2.º e Capelinha

# 15

**MINUTOS**

É o tempo limite que cada passageiro poderá se conectar por vez nos terminais. Um novo acesso só depois de uma hora

## PINGUE-PONGUE

Alexandre Pelegi

COORDENADOR DA SEC. DE TRANSP.

### 'Empresas vão explorar'

**Por quanto tempo será possível acessar a internet?**

Até 15 minutos e, depois, uma hora de intervalo. Mas a gente pode perceber, em uma semana de teste, que isso é muito pouco. Ou descobrir que é perfeito. Vai ser um processo de modulação quase contínuo.

**Qual poderá ser a contrapartida para as empresas que estão participando desses testes?**

O teste vai ser realizado para determinação das condições técnicas e a satisfação dos usuários. Em seguida, veremos como poderemos estimular empresários a fazer esse investimento. Evidentemente, eles vão querer ter uma remuneração em troca. Nós não vamos pagar a ele por isso, muito menos o usuário. Então, as empresas poderão explorar essa rede. Por exemplo, no instante em que a pessoa se cadastra, aparece uma tela comercial. Ela pode colocar uma propaganda ali. Mas isso também será regrado.

**Quando acabarem os dois meses de testes nos terminais, o serviço será interrompido?**

Sim, porque as empresas fizeram o teste e foi discutida uma data. A não ser que ela resolva pedir mais um tempo de teste. É claro que, se a gente perceber que a satisfação do usuário estiver sendo boa, não vamos permitir que o serviço acabe. Vamos tentar achar uma solução para fazer um bem bolado para que, pelo menos, a coisa não pare enquanto o processo licitatório estiver acontecendo.

## Abrigos também podem ter Wi-Fi

Em teste desde o início de novembro em uma parada da Rua da Consolação, na região central, parte do conceito de ponto de ônibus tecnológico poderá ser expandida para outros abrigos da via.

O chamado E-Ponto, que funciona na parada em frente à Avenida Paulista, sentido centro, oferece internet grátis sem fio, um computador com tela sensível ao toque para a consulta de informações ligadas aos ônibus e televisores com tela plana para informar a passagem do próximo coletivo.

"Com o mesmo pessoal que trabalhou no E-Ponto, nós talvez desenvolvamos a experiência de colocar Wi-Fi em outros abrigos de ônibus ao longo da Consolação", afirma Alexandre Pelegi, da Secretaria Municipal dos Transportes. "É algo que estamos aferindo ainda, porque lá temos fibra óptica."

A medida poderá ser colocada em prática no ano que vem.

Na terça-feira, a reportagem esteve no E-Ponto e constatou que a conexão de internet sem fio não funcionava. Um atendente do ser-

viço que não quis se identificar disse que problemas na conexão persistiam havia mais de uma semana. Além disso, outra inovação tecnológica do local, uma plataforma no piso que gera energia elétrica a partir da passagem dos caminhões, foi retirada.

Pelegi diz que o acesso à internet já foi normalizado. "O prazo de experiência, por contrato, era dia 2 de dezembro. Mas foi solicitada uma extensão para que se finalizasse a avaliação técnica. Então, já voltou a funcionar." ::

### Metrô e CPTM ainda não oferecem internet sem fio

O serviço de Wi-Fi nos terminais de ônibus da São Paulo Transporte (SPTrans) será o primeiro oferecido na rede de transportes públicos da capital. Nem o Metrô nem a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) dispõem do serviço.

Há alguns anos, o Metrô facilitou a vida de quem usa celular em suas linhas e estações subterrâ-

neas. A facilidade, porém, ainda não está disponível na Linha 4-Amarela, a mais moderna do sistema, aberta no ano passado.

Outros serviços envolvendo telefonia móvel oferecidos pelas empresas de transporte público incluem o envio de mensagens SMS. O Metrô de São Paulo informa problemas e lentidões em suas linhas para o celular de pessoas cadastradas em seu site desde junho. Para receber as informações, é preciso preencher um formulário no site [\[tre-se/InterSolicitacao.asp\]\(http://www.metro.sp.gov.br/aplicacoes/cadas-tre-se/InterSolicitacao.asp\).](http://www.metro.sp.gov.br/aplicacoes/cadas-</a></p></div>
<div data-bbox=)

Além disso, a estatal tem um serviço para receber denúncias de vandalismo e atos ilícitos dentro de suas estações e composições pelo telefone celular. Em operação desde janeiro, mensagens para o SMS-Denúncia devem ser enviadas para o número 7333-2252. Os torpedos podem ser mandados a qualquer hora.

A CPTM conta com um serviço parecido desde 2008. Para enviar denúncias para a estatal que gerencia os trens basta digitar no celular o número 7150-4949.

# Empresas da nova varrição já foram multadas

Nos dois consórcios que começam hoje a operar o novo serviço de limpeza urbana da capital estão duas empresas — a Delta Construções e a Paulitec Construções — que já foram multadas em ao menos R\$ 375,5 mil pela prefeitura nos últimos dois anos por falhas em serviços, como deixar de varrer ruas, ausência de funcionários no local de trabalho e até recebimento de propina.

A Delta e a Paulitec são as únicas das cinco empresas que fizeram a varrição de rua na capital nos últimos cinco anos que vão continuar no novo serviço. A Delta está no consórcio Soma Soluções e Meio Ambiente, que cuidará da área de 18 subprefeituras da região sudeste, enquanto a Paulitec é do consórcio São

Paulo Ambiental, que atuará na área de 13 subprefeituras da região noroeste.

Levantamento feito pelo **Agora** por meio do "Diário Oficial" localizou, entre janeiro de 2010 e este mês, 208 multas aplicadas à Paulitec e 116 à Delta. A maior parte das penalidades se refere ao não recolhimento da sujeira acumulada pela varrição no prazo de até quatro horas após o fim do serviço e à ausência de funcionários no trabalho.

Há casos ainda mais graves, como o ocorrido com a Paulitec em fevereiro deste ano, no qual a empresa foi multada pela Limpurb (departamento de limpeza urbana) em R\$ 2.483 por "solicitação de propina". O processo, no entanto, não especifica como se deu a prática. (Fabio Leite)

## RESPOSTA

### Punição não impede participação

Em nota, a prefeitura diz que o fato de as empresas terem sido autuadas "não as impedem de participar de concorrência pública" e que de um 1,8 mil multas aplicadas às cinco empresas de varrição desde 2006, 4% foram à Delta e 8% à Paulitec. A Delta informou que nos últimos dois anos fez a varrição em 696 mil km de vias, "302 vezes mais" do que o apontado pelas infrações. A Paulitec não se manifestou. (FI)

## Novo serviço, velhas empresas



### Consórcio São Paulo Ambiental

**Atuação:** região noroeste  
- 13 subprefeituras

**Composição:**

- Revita Engenharia
- Vital Engenharia Ambiental
- Paulitec Construções

**Empresa:** Paulitec Construções (desde 2006)

**Número de multas (2010/2011)**  
208

**Valor total**  
R\$ 261,4 mil



### Consórcio Soma Soluções e Meio Ambiente

**Atuação:** região sudeste  
- 18 subprefeituras

**Composição:**

- Cavo Serviços e Saneamento
- Corpus Saneamento e Obras
- Delta Construções

**Empresa:** Delta Construções (desde 2007)

**Número de multas (2010/2011)**  
116

**Valor total**  
R\$ 114,1 mil



Fonte: "Diário Oficial" da cidade

# Tudo limpo em São Paulo

*A limpeza urbana em São Paulo está longe de ser eficiente. Em várias partes da cidade, sujeira e entulho se acumulam nas ruas e calçadas. Quando chove, bocas-de-lobo entupidas agravam o problema das enchentes.*

*A partir de hoje, a prefeitura começa um novo sistema de limpeza, bem diferente do que existia até agora. Vamos ver se funciona.*

*Antes, cada empresa cuidava de um serviço: uma fazia a varrição, outra a limpeza das bocas-de-lobo, uma terceira recolhia o entulho. A cidade era ainda em dividida em cinco regiões.*

*Uma das dificuldades, argumenta a prefeitura, é que as companhias acabavam empurrando seu problema umas para as outras: a da varrição jogava a sujeira para as*

*bocas-de-lobo, a que cuidava de uma área despejava seu lixo na da outra.*

*Agora, serão apenas duas grandes áreas. E as empresas responsáveis por elas vão cuidar de todos os serviços. Deve acabar, assim, o jogo de empurra.*

*Também fica mais fácil para a prefeitura realizar a fiscalização. É só descobrir quem cuida daquele pedaço para fazer as cobranças e aplicar as punições, se for o caso.*

*Mas essa concentração tem um preço. Apenas grandes empresas têm condições de fazer tanto serviço. E vão cobrar caro por isso. Devem receber R\$ 2,25 bilhões por três anos de trabalho.*

*O importante agora, é ficar de olho e não descuidar da fiscalização. Com as mudanças, a prestação dos serviços de limpeza tem de funcionar melhor.*

# 6 horas de música e 20 minutos de fogos no Réveillon da Paulista

*Festa abre com Restart e encerra com Vai-Vai. Maestro João Carlos Martins fará participação especial, num inédito show 'piromusical'*



**Silvério Morais**  
silverio.morais@diariosp.com.br

Em comemoração aos 120 anos da avenida e aos 15 anos de uma das maiores festas de Ano-Novo do país, o Réveillon da Paulista será especial neste ano. Restart, Ultraje a Rigor, Roberta Miranda, Rio Negro e Solimões, Jota Quest, KLB e a bateria da Vai-Vai farão a festa do público, estimado em dois milhões de pessoas. Além dos shows e dos tradicionais 15 minutos de fogos da virada, um inédito espetáculo "piromusical" reserva cinco minutos a mais de brilho no céu, sincronizados com a execução do Hino Nacional pela Orquestra Bachiana Filarmônica Sesi-SP, regida por João Carlos Martins.

"A missão de um músico não é só participar de uma celebração tão importante como essa, mas chegar ao coração das pessoas. Eu farei de tudo para trazer emoção", falou o maestro, ontem, no lançamento da festa Réveillon na Paulista - 120 Anos do Melhor de São Paulo.

A apresentação da orquestra deve ocorrer na sequência dos fogos da virada. O grupo tocará o hino com um arranjo que reunirá instrumentos que representam os ritmos regionais brasileiros. Começa com o piano representando a antiga São Paulo, passa pelos pampas gaúchos, Pantanal, modinhas mineiras, riqueza amazônica,

frevo pernambucano, alegria da Bahia e termina no Carnaval carioca.

A duração de cada show não foi informada, mas serão mais de seis horas de música num palco de mil metros quadrados, 20% maior do que no Réveillon passado. Às 20h, o Restart sobe para abrir a festa, que deve terminar às 2h30 da madrugada, quando João Carlos Martins volta com a bateria da Vai-Vai, escola que foi campeã do Carnaval deste ano tendo o maestro como homenageado.

**SEGURANÇA/** O show pirotécnico contará com cem mil tiros, sete mil bombas coloridas e cinco milhões de confetes. Tor-

**Avenida terá 13 telões de LED, 80 barracas, 450 banheiros e 10 ambulâncias**

res gigantes de LED formarão um horizonte iluminado na avenida e os fogos de artifício serão dispostos em dois prédios para formar um túnel de luzes.

Cerca de 2,9 mil PMs, guardas civis e seguranças serão mobilizados. A CET fará interdições na Paulista a partir das 10h do dia 31. As linhas 1, 2 e 3 do Metrô funcionarão sem interrupção na madrugada festiva. A estação Trianon-Masp vai ser fechada às 19h do dia 31 e reaberta às 4h40 do primeiro dia do ano.

## SHOW PIROTÉCNICO

**100**  
mil tiros

**7 mil**  
bombas multicoloridas

**5 mi**  
de confetes

## OUTROS NÚMEROS

**2 mi**  
de pessoas são esperadas

**2,9 mil**  
policiais, guardas e seguranças serão mobilizados para o evento

**4,5 mil**  
empregos serão gerados, direta e indiretamente

**1 mil**  
m<sup>2</sup> é o tamanho do palco

**MAIS UMA CICLORROTA**

# Mooca tenta convivência entre carros e bicicletas

GABRIEL CABRAL/DESTAK

◉ A prefeitura inaugurou ontem a ciclorrota da Mooca (zona leste). Com 8km de extensão, ela liga o Centro Educacional da Mooca ao Sesc Belenzinho, passando por vias como Cassandoca, João Batista de Lacerda e Tobias Barreto.

Diferentemente da ciclovia, na ciclorrota não há divisão de pistas para uso exclusivo das bicicletas. A sinalização de solo indica que a preferência do uso é dos ciclistas. O motorista que passar pelo trecho não é multado.

No dia 20, próxima terça-feira, será aberta mais uma ciclorrota, a da Lapa (zona oeste). Ela ligará os parques Villa-Lobos e Água Branca, numa extensão de 18km.

O projeto de ciclorrotas faz parte de um mapeamento feito em toda cidade e que visa criar caminhos dentro dos próprios bairros para estimular o uso da bicicleta. A proposta é que motoristas e ciclistas aprendam a conviver sem conflitos, compartilhando a mesma via.

Como parte do projeto de



Sinalização em ruas do bairro indica caminho preferencial para bikes

estimular o uso da bicicleta, foram criadas também ciclofaixas. Elas não isolam as faixas, mas são monitoradas e rendem multa ao motorista que invadi-las.

É o que foi criado em Moema (zona sul). Lá, houve resistência por parte de comerciantes e moradores.

---

●●●●●  
**Sinalização de 8km aberta ontem liga Centro Educacional ao Sesc Belenzinho**



# SP busca verba da França para financiar nova linha da CPTM

*Acordo firmado ontem abre caminho para governo estadual angariar dinheiro para a construção do Expresso Guarulhos*

O governador **Geraldo Alckmin** e o primeiro-ministro francês, **François Fillon**, assinaram ontem um protocolo de intenções para estudo e troca de informações entre São Paulo e França sobre mobilidade urbana. A parceria, entre outros benefícios, abre caminho para o estado pleitear financiamento da Agência Francesa de Desenvolvimento para a construção do Expresso Guarulhos, Linha 13-Jade, que ligará a rede da CPTM ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, na Grande São Paulo.

Pelo projeto, o Expresso Guarulhos terá um percurso de 11 quilômetros, saindo da Estação Engenheiro Goulart, na linha 12-Safira, em direção a Guarulhos. A linha terá duas paradas – no Parque Cecap Zezinho Magalhães e no próprio aeroporto. Segundo o governo estadual, a partir da Estação Engenheiro Goulart, os trens da Linha 13-Jade seguirão de maneira compartilhada na Linha 12-Safira até a Estação Brás, onde há integração gratuita com o Metrô.

"No dia 20 de dezembro, teremos a abertura do edital para contratação de projeto básico, executivo e funcional. Depois teremos os estudos ambientais, todos entregues e concluídos o ano que

vem. Também no final de 2012, a conclusão do projeto básico e executivo e, ainda no ano que vem, lançamos os editais da obra física do Expresso Guarulhos, do Expresso Aeroporto", declarou Alckmin.

Na segunda fase, pós 2014, a Linha 13-Jade compartilhará a via da Linha 12-Safira, entre as estações Engenheiro Goulart e Brás. Assim, os passageiros do aeroporto farão o trajeto Guarulhos-Brás sem transferência.

A abertura dos envelopes para contratação dos projetos básico e executivo está prevista para o dia 20 de dezembro. As obras devem começar no primeiro semestre de 2013. O investimento será de R\$1,2 bilhão. Segundo o documento assinado por Alckmin e Fillon, "a parceria atende à política de apoio ao crescimento econômico da Região Metropolitana de São Paulo e contribuirá ao aprimoramento da infraestrutura de transportes, na perspectiva da organização da Copa do Mundo de Futebol de 2014".

"O protocolo de intenções tem por objeto a cooperação em matéria de mobilidade urbana, em especial no que tange a financiamentos de apoio às políticas de transporte que poderão ser concedidos", informa outro trecho do acordo.

# Rio Tamanduateí transborda e CPTM quer estação elevada

Duas linhas férreas ficaram paralisadas; córregos também saíram do leito e bloquearam Avenida dos Estados

Na primeira chuva forte da temporada, o ABC paulista passou a madrugada de ontem sem conseguir se locomover. O Rio Tamanduateí, que corta Mauá, Santo André e São Caetano do Sul, transbordou em alguns trechos e causou a paralisação de duas linhas da Companhia Paulista de Transportes Metropolitanos (CPTM), além de transtornos a motoristas na Avenida dos Estados. Os Córregos Ribeirão dos Meninos, em São Caetano, e dos Couros, em São Bernardo do Campo, também transborda-

ram, causando o bloqueio de diversas vias.

“Faz três meses que moro aqui e não sabia que era desse jeito. Perdemos sofá, cama, televisão. Não deu tempo nem de instalar uma comporta”, disse a produtora de eventos Maria Aparecida de Andrade, de 36 anos, moradora da Avenida Tereza Cristina, perto do Córrego Ipiranga, que também transbordou.

Deslizamentos de terra, alagamentos e muito prejuízo para os moradores foram os resultados de cerca de seis horas de chuva ininterrupta. Na capital, o Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) registrou média de 44 mm de chuva na zona sul, o suficiente para provocar 41 pontos de alagamento e muito estrago. Em M’Boi Mirim, onde mais choveu na cidade, foram 70 mm,

o que colaborou para o desabamento de uma casa no Capão Redondo. Uma mulher sofreu ferimentos leves.

**Futuro.** Ainda ontem, o entorno da Estação Tamanduateí do Metrô e da CPTM virou um piscinão. Para evitar que os constantes alagamentos no ABC paulista causem problemas na circulação dos trens, a CPTM já planeja mudanças em seus projetos para a região. O Expresso ABC, que será feito paralelo à Linha 10, vai contar com estações elevadas, feitas em mezanino, para evitar que serviço seja interrompido a cada chuva.

As obras do Expresso ABC, que devem começar em 2012, estão orçadas em R\$ 1,5 bilhão. “Vamos criar as estações em mezanino, mais altas, para não ter problema com as chuvas”, diz o presidente da companhia, Mário Bandeira. “Além disso, estamos acompanhando o trabalho de macrodrenagem do ABC feito pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica para resolver o problema das enchentes na região.” / **RODRIGO BRANCATELLI • WILLIAM CARDOSO**

# Chuva 'normal' transborda rios e córregos

Precipitação considerada típica para esta época do ano causou enchentes na madrugada em São Paulo e no ABC

**Obra no rio Ipiranga, que já consumiu mais de R\$ 70 milhões em duas décadas e meia, não conteve enchente**

**EDUARDO GERAQUE  
EVANDRO SPINELLI**  
DE SÃO PAULO

O verão ainda nem começou e uma chuva normal, típica para esta época na capital, fez transbordar o córrego do Morro do S e o rio Ipiranga, ambos na zona sul.

Chuvas problemáticas para a cidade concentram ao redor de 40mm por hora. Ontem, a chuva durou da 0h até as 4h, em média, e o total foi de 72,4mm na zona leste.

Lá, o rio Tamanduateí extravasou e causou prejuízos na Vila Prudente.

O rio Ipiranga, onde as cheias são recorrentes, está praticamente há 25 anos em obras. Já foram gastos mais de R\$ 70 milhões no local.

Para o geólogo Álvaro Rodrigues dos Santos não há saída. Regiões críticas vão continuar inundando.

Segundo ele, a lógica do crescimento da cidade precisa mudar. "Os erros básicos continuam sendo cometidos: impermeabilização, canalização e, por erosão, assoreamento de todo o sistema de drenagem urbana", afirma.

No caso do Morro do S, cheias e obras também são antigas. O prefeito Paulo Maluf, entre 1993 e 1995, canalizou parte do córrego, que contorna um morro e corre pela várzea, onde enche.

Por mais de cinco anos foi comemorado o fato de as enchentes terem acabado.

Em março de 2000, no entanto, uma enchente destruiu cerca de 300 carros numa concessionária.

O engenheiro Aluísio Canholi, especialista em drenagem urbana, diz que o problema pode ser minimizado.

"A canalização de mais trechos e a construção de três piscinões são medidas acertadas para a área", diz.

A chuva de ontem ainda provocou o desabamento de uma casa no Capão Redondo, na zona sul. Uma moradora ficou gravemente ferida.

No ABC mais dois córregos transbordaram. São Caetano foi a cidade mais afetada.

A Prefeitura de São Paulo disse que as obras no Ipiranga já ajudaram a minimizar o problema. E que no Morro do S, há um projeto para 2012.

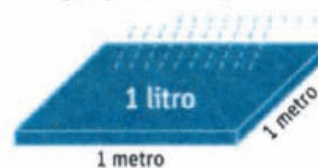
"O importante é que a prefeitura esteja preparada para suportar as chuvas. Todos sabem que no verão chove. Portanto, a prefeitura se esforça para que ela possa enfrentar as chuvas da melhor maneira possível", afirmou o prefeito Gilberto Kassab (PSD).

## ESTRAGOS DA CHUVA

Córregos e rios que transbordaram na madrugada de ontem na Grande SP

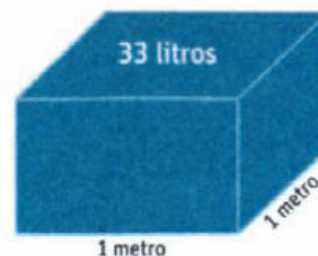
### ENTENDA

**1 mm de chuva** equivale a um litro de água por metro quadrado



## 33,1 mm

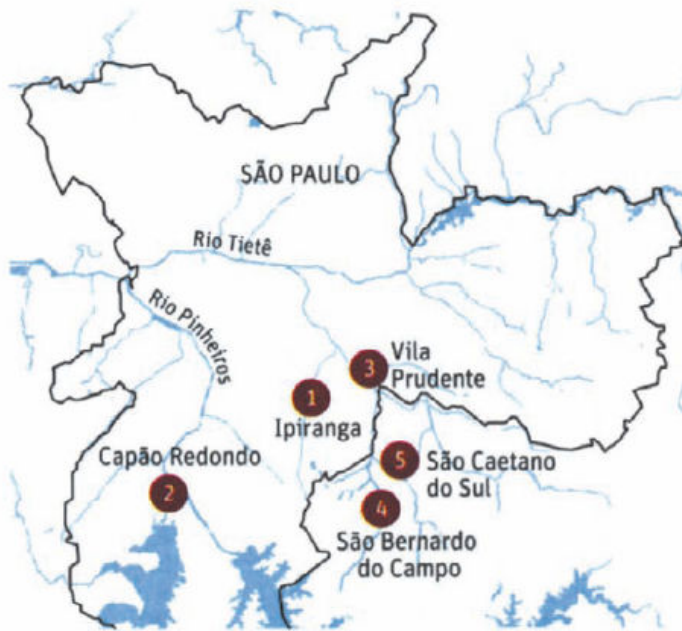
foi a média de chuva na capital paulista na madrugada de ontem; são 16,5% do esperado para dezembro



## 40 mm por hora

é o volume de chuva considerado problemático para cidade, segundo o CGE; nenhum ponto atingiu esse índice na capital ontem

# PONTOS ONDE HOUE TRANSBORDAMENTO



## QUANTIDADE DE CHUVA

- 1 Rio Ipiranga**  
51,4 mm em cerca de 4 horas
- 2 Córrego Morro do S**  
21 mm em cerca de 4 horas
- 3 Rio Tamanduateí**  
58,4 mm em cerca de 5 horas
- 4 Ribeirão dos Couros**  
72,4 mm em cerca de 4 horas
- 5 Ribeirão dos Meninos**  
39,6 mm em cerca de 4 horas



Almeida Rocha/Folhapress

**Casa que  
desabou no  
Capão  
Redondo**

# 11 cidades paulistas estão na lista de risco para tragédia

Mapeamento feito pelo governo aponta no País 178,5 mil pessoas vivendo em áreas muito suscetíveis a deslizamentos e enchentes

**Eduardo Bresciani**  
ESTADÃO.COM.BR / BRASÍLIA

Um mapeamento inédito feito pelo governo federal encontrou 178,5 mil pessoas morando em áreas classificadas como de risco alto ou muito alto de serem atingidas neste verão por desabamentos ou enchentes em 28 municípios brasileiros. Elas vivem em 43.625 moradias espalhadas por nove municípios de Santa Catarina, seis do Espírito Santo, seis do Rio Grande do Sul, quatro do Paraná, dois do Rio de Janeiro e um de Minas Gerais.

Nenhuma cidade paulista está nesse mapeamento – na lista dos 56 municípios considerados prioritários pelo Ministério da Integração Nacional, porém, estão Campos do Jordão, Cubatão, Diadema, Francisco Morato, Mauá, Santos, São Bernardo, São Paulo, Taboão, Ubatuba e Caraguatatuba.

Esses 56 municípios representam 22% dos 251 em todo o País onde o risco de tragédias climáticas é maior. Mas são os únicos que, segundo anúncio feito ontem, deverão receber investimentos nos próximos meses.

Entre as 28 cidades com quadro mais crítico, Angra dos Reis (RJ) é a que tem o maior número

## Prevenir é 7 vezes mais barato do que remediar catástrofe

● O secretário nacional de Defesa Civil, Humberto Viana, defende a criação de uma cultura de prevenção a desastres no Brasil. Segundo ele, esse investimento poderá reduzir a necessidade de reconstrução de cidades e resultar em economia aos cofres públicos. “Cada R\$ 1 investido em prevenção equivale a R\$ 7 que teriam de ser gastos em resgate”, observou.

Ele destacou que o governo está com abrigos preparados para casos de desastres. O ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho, garante que o sistema montado permite respostas em até seis horas em qualquer cidade definidas como suscetível a tragédia. / E.B.

de moradores em áreas com risco de vida. São 45,9 mil pessoas em 11,4 mil moradias. No réveillon de 2010, a cidade viveu um cenário de devastação, com a morte de 52 pessoas.

O levantamento dos morado-

res em área de risco está sendo conduzido pelo Serviço Geológico do Brasil, vinculado ao Ministério de Minas e Energia. As 28 cidades mapeadas estão entre as apontadas como prioritárias, por causa da recorrência de desastres ao longo dos últimos anos e ocorrências de mortalidade com catástrofes.

Segundo o governo, a identificação do perigo poderá ajudar na prevenção de desastres. “Com essas cidades mapeadas, você tem a possibilidade de saber que áreas podem desmoronar quando houver ocorrência de chuvas e pode fazer um alerta e deslocar a população”, diz o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho.

Segundo ele, outros 28 municípios nas Regiões Sul e Sudeste serão mapeados até o início do ano. Até 2014, a meta do governo federal é identificar as áreas de risco em todas as 251 cidades onde há mais possibilidade de catástrofes.

**Recursos.** O ministro da Integração afirmou ainda que nos próximos dias a presidente Dilma Rousseff assinará uma Medida Provisória destinando R\$ 48 milhões às Forças Armadas para a aquisição de equipamentos para auxiliar a Defesa Civil na res-

posta a catástrofes. De acordo com Bezerra, apenas o Ministério da Integração investiu neste ano R\$ 271 milhões em prevenção. Outros R\$ 700 milhões foram direcionados pelo governo para ajudar na reconstrução de

áreas devastadas.

O secretário nacional de Defesa Civil, Humberto Viana, ressaltou, porém, que a reconstrução é um processo lento. “Não podemos criar a ficção de que um cenário destruído por catástrofe

vai ser reconstruído em apenas um ano.” Segundo ele, na Região Serrana do Rio, por exemplo, serão necessários pelo menos quatro anos para o restabelecimento das condições anteriores às chuvas de janeiro de 2011.

# Após acordo, MAC vai para o Detran no mês que vem

Com atraso de três anos, museu será aberto em espaço reformado

**Para sanar impasse com a USP, governo vai doar prédio à universidade, que terá de arcar com os custos de operação**

SILAS MARTÍ  
DE SÃO PAULO

Um acordo entre a Universidade de São Paulo e a Secretaria de Estado da Cultura pôs fim ao impasse que vinha atrasando a mudança do Museu de Arte Contemporânea da USP para o antigo prédio do Detran, no Ibirapuera.

A previsão é que o novo MAC, com acervo de 9.000 obras e uma das coleções de arte moderna mais valiosas da América do Sul, seja inaugurado com uma mostra de esculturas em 21 de janeiro.

Depois de atraso nas obras e divergências entre USP e governo sobre quem pagaria as contas do museu no novo endereço, ficou decidido que o imóvel, reformado pela Secretaria de Estado da Cultura em obra de R\$ 76 milhões, será doado à universidade.

Com isso, a USP abriu mão da exigência de que a Secretaria de Estado da Cultura bancasse, com R\$ 18 milhões por ano, os custos de operação do museu e passa a arcar com todas as despesas.

“Foi um bom acordo”, diz Andrea Matarazzo, secretário estadual da Cultura. Segundo ele, a doação foi exigência do reitor da USP, João Grandino Rodas — a negociação foi mediada pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB).

“Não foi uma exigência, foi uma conversa”, disse Rodas. “Se a universidade recebe o imóvel e é dela o acervo, é natural que faça a manutenção. No fundo, é tudo dinheiro público, não faz diferença se é de um ou se é de outro.”

Rodas também vinha se recusando a assinar a transferência por se opor à construção de um clube esportivo com um complexo comercial no terreno vizinho, que pertence ao centro acadêmico da Faculdade de Direito da USP.

A universidade também reconsiderou os custos de operação do museu. Se antes falava em R\$ 18 milhões por ano, enquanto a Secretaria de

Estado da Cultura cogitava cerca de R\$ 10 milhões, Grandino Rodas já admite que o orçamento anual deve ficar entre esses dois valores.

Num espaço dez vezes maior que a sede atual, o MAC também terá o quadro de funcionários ampliado e deverá lidar com desafios na área de segurança e limpeza.

## TECO-TECO E BOEING

“Mudamos de um teco-teco para um Boeing”, diz Grandino Rodas. “Tudo isso está sendo encaminhado.”

Embora a inauguração esteja prevista para janeiro, as obras da coleção do MAC só deverão ser exibidas em caráter permanente a partir de meados de 2012.

“Vai ser uma mudança paulatina”, diz Tadeu Chiarelli, diretor do MAC. “Não vai ter todo o acervo lá.” Num primeiro momento, a mostra inaugural ocupará apenas o térreo do MAC.

Toda a reserva técnica do museu, hoje mantida na Cidade Universitária, também será transferida para dois galpões construídos atrás do novo MAC no Ibirapuera.

A entrega desses espaços, além do prédio principal adaptado para receber o museu, está prevista para os primeiros dias de janeiro. Será o fim de um longo processo, que tinha como meta inicial inaugurar o MAC nesse endereço em junho de 2009.

Logo no começo da tentativa de mudança, o projeto de reforma de Oscar Niemeyer, autor do prédio original, foi barrado pelo Conpresp, órgão de defesa do patrimônio histórico e artístico municipal.

Niemeyer havia proposto mudar a fachada, tapando as janelas e ampliando o pé-direito dos andares, que seriam duplicados para abrigar obras de grande dimensão.

Como o prédio, de 1951, é tombado, nem o autor poderia fazer uma intervenção tão radical — e cara, orçada em R\$ 120 milhões.

Após o veto, a Secretaria de Estado da Cultura adotou um plano mais barato, com intervenções na circulação, atualização de normas de segurança e a limpeza da planta dos andares, que ficaram livres de divisórias internas.



**ilustrada** em cima da hora

Antigo Detran, que abrigará MAC-USP a partir de janeiro

Adriano Vizoni/Folhapress

## DE MUDANÇA

### Jun.2007

O então governador José Serra assina decreto para a mudança do MAC

### Dez.2008

Projeto de Niemeyer é descartado pelo alto custo e é vetado pelo Conpresp

### Nov.2010

Mudança é adiada para 2011. Governo investe R\$76 mi

### Ago.2011

Governo e USP divergem sobre quem deve bancar os custos do museu

# Monotrilho divide opiniões no Morumbi

Associações de bairro falam em degradação. Moradores da Favela Paraisópolis são a favor



Luciano Cavenagui  
lucianoc@diariosp.com.br

O projeto de construção de um monotrilho na região do Morumbi, na Zona Oeste, divide opiniões. Associações de moradores são contra a iniciativa, alegando que não vai melhorar a mobilidade e causará degradação na área nobre. Mas quem mora na Favela Paraisópolis, por outro lado, considera que será uma boa opção de transporte.

O monotrilho será usado para a Linha 17 - Ouro do Metrô e vai ligar o Morumbi até a Estação Jabaquara da Linha 1 - Azul, passando pelo Aeroporto de Congonhas. A linha toda tem a previsão de custo em R\$ 3,1 bilhões.

O trecho terá aproximadamente 18 quilômetros de extensão e 18 estações: Jabaquara, Hospital Saboia, Cidade Leonor, Vila Babilônia, Vila Paulista, Jardim Aeroporto, Congonhas, Brooklyn Paulista, Vereador José Diniz, Água Espraiada, Vila Cordeiro, Chucri Zaidan, Morumbi, Panamby, Paraisópolis, Américo Mourano, Estádio do Morumbi e São Paulo - Morumbi.

Na noite de quarta-feira, a Câmara Municipal aprovou em primeira votação os projetos de lei 464/2011 e 475/2011, que viabilizam a implantação do sistema monotrilho. A obra é prevista no pacote de mobilidade urbana com o objetivo de preparar a metrópole para a Copa do Mundo de 2014.

Os dois projetos ainda precisam passar por segunda votação antes de serem sancionados pelo prefeito Gilberto Kassab (PSD), que foi o autor das propostas. O Projeto de Lei 464 estipula plano de melhoramentos viários no



Paulo: ficará mais rápido ir até o Centro



Ilustração da futura Linha 17 - Ouro do Metrô, exibindo o monotrilho suspenso na região

## MELHOR POR BAIXO

**"Com o que será gasto, seria melhor construir um metrô subterrâneo, sem agressão"**

**Rosa Richiter**  
Presidente da Associação do Jardim Sul

Morumbi. O Projeto de Lei 475 determina melhoramentos viários no complexo de Paraisópolis.

**SUBTERRÂNEO** / Associação dos Moradores do Jardim Sul é contra o projeto. "Com o dinheiro que será gasto, seria melhor construir um metrô subterrâneo, sem agredir as vias da região. O monotrilho não resolverá o problema da mobilidade e deixará danos irreversíveis no aspecto urbanístico", afirmou a presidente da entidade, a pedagoga Rosa Richiter.

A Saviáh (Sociedade dos Amigos da Vila Inah) também é contrária ao projeto por vários motivos: custo de implantação superior ao projetado; tecnologia ultrapassada; não atende à alta demanda; causará degradação e danos à região.

Moradores da Favela Paraisópolis, entretanto, são favoráveis à nova modalidade de deslocamento. "Não importa se o metrô será por baixo ou por cima, o que interessa é ter mais opção de transporte público", disse o motorista Célio dos Santos, de 29 anos. "Ficará mais rápido para ir ao Centro", ressaltou o ajudante Paulo Silva, de 28.

Toda a linha terá o custo de R\$ 3,1 bilhões. Serão 18 quilômetros e 18 estações até o Jabaquara, na Linha 1

Veja onde ficará o monotrilho



Fonte: Metrô

DSP